

Ana Márcia Moreira Alvim

Doutora em Geografia pela PUC, Professora Adjunta IV do Programa de Pós Graduação em Geografia: Tratamento da Informação Espacial (PUC Minas).
ammalvim@gmail.com

João Benvindo do Amaral

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia: Tratamento da Informação Espacial (PUC Minas)
joaobgeo@gmail.com

Guilherme Luiz Lopes Ferreira

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia: Tratamento da Informação Espacial (PUC Minas)
guilhermellferreira@gmail.com

Movimentos migratórios intermunicipais no estado do Tocantins (Brasil) entre 1991 e 2010¹

Resumo

O estado do Tocantins atualmente é composto por 139 municípios que diferem quanto ao porte demográfico que varia em função do crescimento natural e da migração, processo que leva à redistribuição da população sobre o território. Por isso, tem-se por objetivo analisar os movimentos migratórios intermunicipais ocorridos no Tocantins entre 1991 e 2010. Os dados referentes à migração foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e extraídos utilizando-se o software estatístico SPSS. Com isso as matrizes de migração intermunicipal intraestadual foram geradas e os movimentos migratórios puderam ser analisados. O Tocantins, por se tratar de uma unidade da federação relativamente nova, tem sofrido mudanças que merecem ser consideradas pelas autoridades públicas. Constatou-se que embora o município de Palmas disponha de forte poder de atração, na mesorregião Oriental da qual faz parte, muitos municípios perdem população. Ao contrário, na mesorregião Ocidental, muitos ganham. Os movimentos mais intensos de longa distância ocorreram principalmente rumo à capital. Já os municípios mais antigos, Araguaína e Gurupi, atraíram maiores volumes de migrantes do entorno. Na mesorregião Oriental muitos municípios apresentam saldos migratórios negativos, sendo exportadores; enquanto na mesorregião Ocidental a maioria apresenta saldo migratório

positivo, sendo atrativos à população tocaninense. Os movimentos ocorridos têm levado à maior concentração populacional no novo centro urbano – Palmas –, mas também naqueles que já dispunham de uma estrutura urbana diferenciada – como Araguaína e Gurupi –, o que merece maior atenção das autoridades públicas para que a concentração não se torne ainda maior. Ainda que Palmas tenha sido criada numa posição estratégica, a mesorregião a qual integra permanece contando com municípios cujas sedes não dispõem de estrutura urbana e dinamismo econômico capazes de mudar a realidade da região, e de seus respectivos municípios, cabendo ao governo pensar em estratégias para minimizar a concentração citada.

Palavras-chave: Movimentos Migratórios, Redistribuição da população, Imigrantes.

Abstract

INTERMUNICIPAL MIGRATORY MOVEMENTS IN THE STATE OF TOCANTINS (BRAZIL) BETWEEN 1991 AND 2010

The state of Tocantins currently consists of 139 municipalities that differ in demographic size, which varies according to natural growth and migration. Process leading to the redistribution of population over the territory. Therefore, the objective is to analyze the inter-municipal migratory movements that took place in Tocantins between 1991 and 2010. The migration data were obtained from the Brazilian Instituto Brasileiro from Geografia and Estatística – IBGE, and extracted using SPSS statistical software. In this way, the inter-state inter-municipal migration matrices were generated and the migratory movements could be analyzed. The Tocantins, because it is a relatively new unit of the federation, has undergone changes that deserve to be considered by the public authorities. It was found that although the municipality of Palmas has a strong attraction, in the eastern mesoregion of which it is a part, many municipalities lose population. On the contrary, in the Western mesoregion, many win. The more intense movements of long distance occurred mainly towards the capital. Already the older municipalities, Araguaína and Gurupi, attract larger volumes of migrants from the surrounding area. In the Eastern mesoregion, many municipalities present negative migratory balances, being exporters; While in the western mesoregion the majority have a positive migratory balance being attractive to the population tocaninense. The movements that have taken place have led to greater population concentration in the new urban center – Palmas – but also in those that already had a differentiated urban structure – such as Araguaína and Gurupi –, which deserves greater attention from the public authorities. Although Palmas was created in a strategic position, the mesoregion that it integrates continues counting on municipalities whose headquarters do not have urban structure and economic dynamism capable of changing the reality of the region, and of their respective municipalities, being the responsibility of the government to think in strategies for avoid the concentration.

Key-words: Migratory Movements, Redistribution of population, Immigrants.

1. Introdução

A distribuição da população do Tocantins, assim como em todo o território brasileiro, é desigual. No entanto, a diferença do porte demográfico de seus municípios não é tão grande quanto em outros estados do país, possivelmente por se tratar de uma das mais novas unidades da federação e de uma região em desenvolvimento econômico. De todo modo, desde a criação do Tocantins esta diferença tem aumentado. O poder de atração e de expulsão dos municípios tende a agravá-la, cabendo às prefeituras e ao estado tomar medidas para evitar que os municípios enfrentem as dificuldades comuns aos grandes centros ou mesmo que alguns municípios sejam esvaziados tornando-se cada vez mais dependentes economicamente, pois a migração é em grande parte da população em idade ativa.

Compreender a distribuição da população e o processo migratório é de grande valia para o planejamento urbano e regional, principalmente num estado que tem passado por mudanças recentes. Por isso, com a pesquisa tem-se por objetivo analisar os movimentos migratórios intermunicipais ocorridos no Tocantins nos períodos 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010. Esses são essenciais para a compreensão da redistribuição da população sobre seu território.

Para tanto procurou-se:

- a) verificar a distribuição da população tocaninense sobre o território;
- b) identificar o número de imigrantes (poder de atração) e emigrantes (poder de expulsão) dos municípios no âmbito intraestadual; e
- c) analisar a taxa líquida de migração, compreendendo o quanto a migração tem contribuído para o incremento ou decréscimo populacional dos municípios.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa procurou-se inicialmente compreender a distribuição da população no território do estado nos anos 1991, 2000 e 2010 a partir dos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para tanto, levou-se

em conta as emancipações ocorridas no território tocantinense desde sua constituição como unidade da federação.

No intuito de compreender os movimentos migratórios intermunicipais no Tocantins recorreu-se aos Microdados do IBGE, ou seja, dados dos questionários das amostras que são disponibilizados sob a forma de códigos pelo instituto. Neles há variáveis que permitem identificar os migrantes, inclusive os de data-fixa, ou seja, aqueles que na data do Censo tinham determinado município de residência, mas que cinco anos antes residiam em outro município. Como a análise é no âmbito estadual, considerou-se também as variáveis similares referentes à unidade da federação, extraindo-se somente os dados referentes aos migrantes do Tocantins para o Tocantins. Logo, os fluxos migratórios analisados foram aqueles ocorridos entre os municípios tocantinenses, nos períodos 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010.

Foram utilizadas as técnicas diretas de migração para o cálculo do número de imigrantes e de emigrantes e, conseqüentemente, dos saldos migratórios líquidos. Dos Censos Demográficos supracitados foram extraídas, com o uso do *software* SPSS 17.0, as variáveis referentes aos fluxos migratórios entre os municípios tocantinenses, estimando-se o saldo migratório através da técnica direta, como sugerido por Carvalho e Rigotti (1998), ou seja, estimando-se a diferença entre o número de imigrantes e emigrantes de cada município. Considerou-se as seguintes variáveis: *lugar de última residência* (que corresponde às pessoas que residiram em outro município, quanto ao local do recenseamento) e *tempo de residência*, que permite a definição da última *etapa migratória*. Assim, foi possível se aliar o local de residência há 5 anos e o local de residência atual; embora nada se conheça sobre as etapas intermediárias foi possível se chegar aos saldos migratórios líquidos municipais, ou seja, na “[...] diferença entre o volume dos que não residiam na região no início do período em análise e para lá migraram (imigrantes) e aqueles que lá residiam no início do período e dela saíram (emigrantes)” (RIGOTTI, 1999, p. 33). Vale salientar que os dados são da amostra, mas que foi possível ponderar as respostas de cada pessoa, fazendo com que a amostra pudesse representar as respostas do Universo, porque há nos Censos uma variável denominada Peso ou Fator para Expansão da Amostra.

Os dados extraídos foram organizados sob a forma de matrizes de fluxos migratórios entre os municípios do estado do Tocantins nos períodos estudados. Se a matriz referente ao período 1986-1991 era constituída por 79 linhas e 79 colunas; as de 1995-2000 e 2005-2010 eram constituídas por 139 linhas e 139 colunas, pois muitos distritos se emanciparam entre 1991 e 2010 (TOCANTINS, 2009, p. 87). A partir delas foram calculados o saldo migratório e a taxa líquida de migração (TLM)² dos municípios do estado do Tocantins.

As representações cartográficas foram confeccionadas com o uso do ARCGIS 9.2, permitindo uma melhor comparação dos diferentes dados e destes nos três períodos estudados. Desse modo foi possível verificar as permanências e as transformações ocorridas no estado com relação à distribuição da população pelo território tocaninense e os fluxos migratórios intermunicipais, e, logo, a direção dos maiores volumes de migrantes apontando, assim, os municípios de destaque quanto ao poder de atração.

3. Distribuição da população entre os municípios do Tocantins

O território do estado do Tocantins, situado na Região Norte do Brasil, pertencia até a Constituição Federal Brasileira de 1988 ao estado de Goiás (BRASIL, 1988), e, embora já ocupado, a partir de então passa a vivenciar mudanças demográficas mais significativas. Ademais, os limites municipais a partir de então se alteraram de modo que, se antes de 1991 o estado era constituído por 79 municípios, desde 2000 passou a ter 139; a dimensão populacional do estado aumentou consideravelmente de 1991 para 2000. No primeiro ano a população total do Tocantins era de 922.136 habitantes, já em 2010 era de 1.383.445 habitantes. Conforme a regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1990), o Tocantins é composto por duas mesorregiões: Ocidental do Tocantins e Oriental do Tocantins (Figura 1). É preciso destacar que a dimensão demográfica destas mesorregiões sempre foi desigual. Em 1991, a mesorregião Ocidental contava com 656.344 habitantes, enquanto a Oriental com 265.792, representando respectivamente 71% e 29% da população estadual. Mas, em 2010, essa proporção mudou, passando a ser de respectivamente 63% e

37%, mostrando que houve uma mudança na distribuição da população no território tocantinense e que essa tendência tende a se aprofundar.

O Tocantins, por se tratar de uma relativamente nova unidade da federação e pouco desenvolvida economicamente, não apresenta discrepâncias tão grandes no que se refere à dimensão populacional de seus municípios. Porém, desde sua criação, tais discrepâncias têm aumentado. Em 1991, a diferença de porte demográfico entre os municípios não era tão significativa: enquanto o menor, Porto Alegre do Tocantins, contava com 2.103 habitantes, o maior, Araguaína, contava com 103.315. Após a criação do município de Palmas, para sediar a capital, e as 60 emancipações ocorridas, a diferença entre o de menor e maior porte aumentou. Enquanto em Oliveira de Fátima, a população total era de 958 habitantes, em Palmas era de 137.355. Em 2010, a diferença tornou-se ainda maior, Oliveira de Fátima continuou sendo o menor município do estado, com 1.037 habitantes, e Palmas, o maior, já com 228.332. A diferença, que em 1991 era de 101.302, passou a 227.295, aumentando portanto em aproximadamente 124% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos demográficos de 1991, 2000 e 2010).

No estado do Tocantins, na mesorregião Ocidental, em 1991, Araguaína e Gurupi destacavam-se, nessa ordem, como municípios de maior porte demográfico (Figura 2), sendo seguidos nesta mesorregião pelos municípios Miracema do Tocantins, Paraíso do Tocantins, Araguatins, Guaraí e Colinas do Tocantins (5 municípios no terceiro intervalo de classe). Nesse ano, a maioria dos municípios da mesorregião tinha entre 6.364 e 15.950 habitantes. Na mesorregião Oriental, destacavam-se, nessa ordem, Porto Nacional, Palmas (tendo sido esse último recentemente criado – 1989) e Goiatins (ou seja, apenas 2 municípios estavam no 3º intervalo de classes). Portanto, em 1991, os municípios de maior porte estavam majoritariamente na mesorregião Ocidental. Com relação à taxa de urbanização essa situação se repete, as maiores eram de municípios da mesorregião Ocidental, especialmente daqueles às margens da BR 153.

Já em 2000 nota-se, no estado, que a maioria dos municípios era de pequeno porte, dispondo de até no máximo 6.363 habitantes. Os municípios de maior porte continuaram sendo os mesmos, mas Palmas, situado na mesorregião Oriental, passou a ser o de maior porte. Por outro lado, a

taxa de urbanização de muitos municípios também aumentou consideravelmente, principalmente daqueles às margens das rodovias (Figura 2).

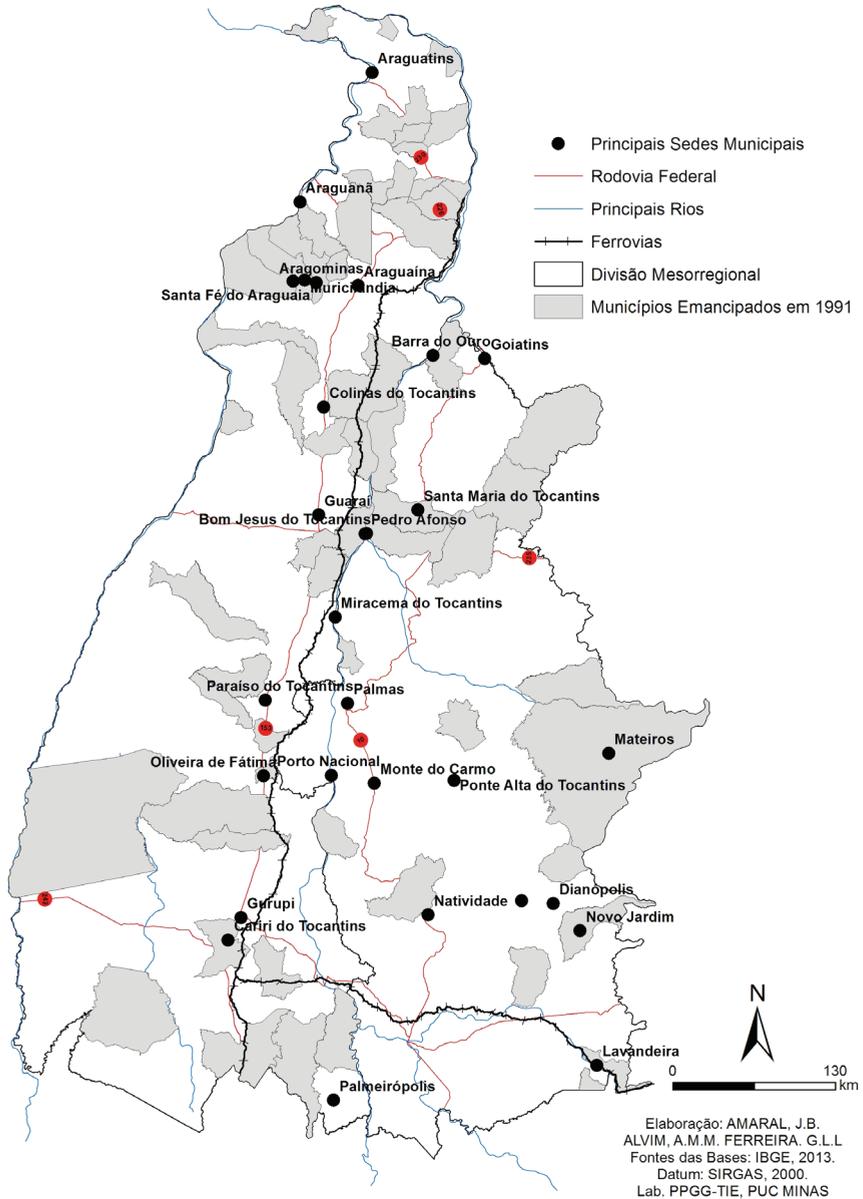
Em 2010 uma parte considerável dos municípios apresentou maior contingente populacional, passando do intervalo inferior ao imediatamente seguinte (com o número de habitantes estando entre 6.364 e 15.950). Na mesorregião Ocidental, os maiores continuaram sendo os mesmos e, na Oriental, Dianópolis ampliou o número de habitantes compondo o intervalo intermediário de porte demográfico. A taxa de urbanização na maioria dos municípios aumentou, especialmente naqueles da mesorregião Oriental, onde a maioria dos municípios tinha em 1991 as mais baixas taxas de urbanização do estado. Em 2000, embora estas taxas tenham aumentado, muitos municípios apresentaram taxas de urbanização inferiores a 60,15%.

4. Poder de atração e expulsão dos municípios do Tocantins no âmbito intraestadual

A distribuição da população pelo estado foi alterada, seja devido às medidas políticas de criação do município de Palmas para sediar a capital, seja devido às emancipações e à perda de território por parte de alguns municípios em função da criação de outros. Ao se levar em conta o número de imigrantes e emigrantes dos municípios tocaninenses no âmbito intraestadual nos períodos em estudo, verificou-se que muitos movimentos ocorreram após essas mudanças políticas.

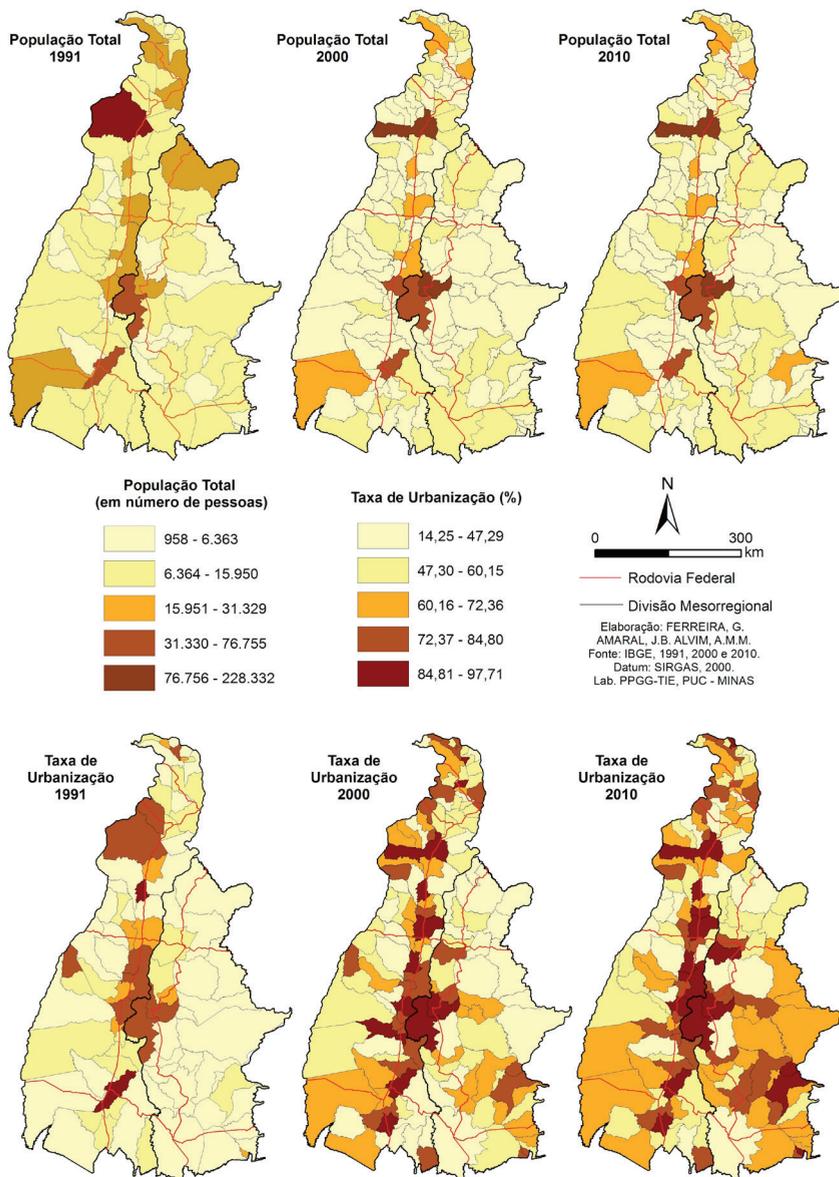
Em 1991, Palmas ainda não figurava como o município mais atrativo (como se pode ver na Tabela 1, nesse ano Palmas atraiu 5.882 migrantes, enquanto Araguaína 6.057), mesmo porque havia sido criado recentemente. No entanto, já nos dois períodos seguintes em estudo esse município assumiu sua posição de mais atrativo sobre a população estadual, enquanto Porto Nacional (seu vizinho sobre o qual exerceu forte poder de atração), embora atrativo, tenha perdido posição ao se considerar uma hierarquia de municípios pautada no número de imigrantes. Sobre isso, vale colocar que, segundo Ravenstein (1980, p. 57), as “cidades em crescimento absorvem primeiramente migrantes de suas cercanias ou fronteiras, antes de atraírem recursos humanos de partes mais distantes”. Lembre-se

Figura 1
MUNICÍPIOS DO TOCANTINS (BRASIL) EM 1991, 2000 E 2010



Fonte: Amaral; Alvim; Ferreira, 2016.

Figura 2
POPULAÇÃO TOTAL E TAXA DE URBANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO TOCANTINS (BRASIL) NOS ANOS 1991, 2000 E 2010



Fonte: Amaral; Alvim; Ferreira, 2016.

que Palmas e Porto Nacional estão na Mesorregião Oriental e que são os municípios de maior porte demográfico do estado. O município Palmas foi criado para sediar a capital do estado, a construção da sede por si fez com que o município se tornasse atrativo. Desde a criação da capital, centro político do estado, os setores comercial e de serviços se aqueceram. Ademais, sua posição geográfica também favoreceu seu dinamismo econômico e, consequentemente, seu poder de atração: por Palmas passa a rodovia TO-050, que permite uma maior articulação com seu espaço regional e nacional e, ainda, a BR 010, conectando Palmas a outros estados. A posição geográfica (situação) do município Porto Nacional também é favorável a seu desenvolvimento, ademais próximo ao município de Palmas: por sua sede passam as rodovias estaduais TO-050 e a TO-255, contribuindo para sua melhor articulação a outros municípios. No entanto, vale lembrar que a maior parte do território de Palmas pertencia a Porto Nacional (DNIT, 2017). Na mesorregião, em 1991, a maioria dos municípios apresentava maior poder de expulsão que de atração, conforme os dados do censo do IBGE (de 1991). Os municípios do norte dessa mesorregião mostraram-se mais como expulsores, embora entre 1991 e 2010 (Censos demográficos do IBGE, de 2000 e 2010) Santa Maria do Tocantins e Bom Jesus do Tocantins tenham sido atrativos (como consta na Tabela 1, porém, o número de imigrantes de ambos não foi dos mais elevados, se comparados ao de outros municípios do estado). Vale salientar que Bom Jesus do Tocantins já se mostrava como o mais atrativo da porção norte da mesorregião em questão; e, ainda, que ambos foram desmembrados de Pedro Afonso, situado ao sul deste último município citado. Na porção da mesorregião ao sul de Palmas, Natividade e Novo Jardim eram os mais atrativos desde 1991, alternando-se nos períodos seguintes apenas na posição de mais atrativo, afinal, em 2000 era mais atrativo o primeiro, em 2010 o segundo (Tabela 1). Nessa porção, tornou-se também bastante atrativo o município Ponte Alta do Tocantins, situado nas proximidades da capital, podendo ser esta realidade fruto de sua posição. Note-se ainda, que os mais atrativos foram também os que mais expulsaram em números absolutos os migrantes (Tabela 1).

Tabela 1

NÚMERO DE IMIGRANTES E EMIGRANTES DE ALGUNS MUNICÍPIOS DE TOCANTINS, 1991, 2000 E 2010

Município	1991		2000		2010	
	Imigrantes	Emigrantes	Imigrantes	Emigrantes	Imigrantes	Emigrantes
Aragominas	-	-	2.089	332	547	443
Araguaína	6.057	3.149	5.219	9.638	7.568	6.015
Araguanã	-	-	943	261	476	394
Araguatins	1.789	705	1.082	1.519	1.463	1531
Barra do Ouro	-	-	179	193	177	247
Bom Jesus do Tocantins	-	-	344	194	626	245
Cariri do Tocantins	-	-	383	214	724	256
Colinas do Tocantins	1.864	2.590	1.419	1.505	1.401	2.615
Dianópolis	592	687	492	436	1.102	672
Goiatins	280	841	310	1.315	344	730
Guaraí	2.122	1.555	1.466	1.994	1590	1.719
Gurupi	5.406	2.477	4.112	6.179	5.253	4.182
Lavadeiras	-	-	38	0	154	36
Mateiros	-	-	52	168	85	67
Miracema do Tocantins	2.257	1.528	2.593	1.972	1.092	2.108
Monte do Carmo	526	786	240	859	758	606
Mucilândia	-	-	338	815	281	442
Natividade	240	1.377	563	1.474	391	1.110
Novo Jardim	-	-	101	35	159	150
Oliveira de Fátima	-	-	158	49	102	95
Palmas	5.882	204	25.522	4.931	20.557	7.123
Palmeirópolis	148	588	272	316	362	440
Paraíso do Tocantins	2.232	1.980	2.632	3.629	2.630	3.160
Pedro Afonso	815	1.041	766	1093	663	1.311
Ponte Alta do Tocantins	83	124	254	481	486	479
Porto Alegre do Tocantins	206	75	70	131	121	218
Porto Nacional	3.606	4.139	2.674	6.006	2.244	3.923
Santa Fé do Araguaia	-	-	680	617	510	413
Santa Maria do Tocantins	-	-	290	359	462	225

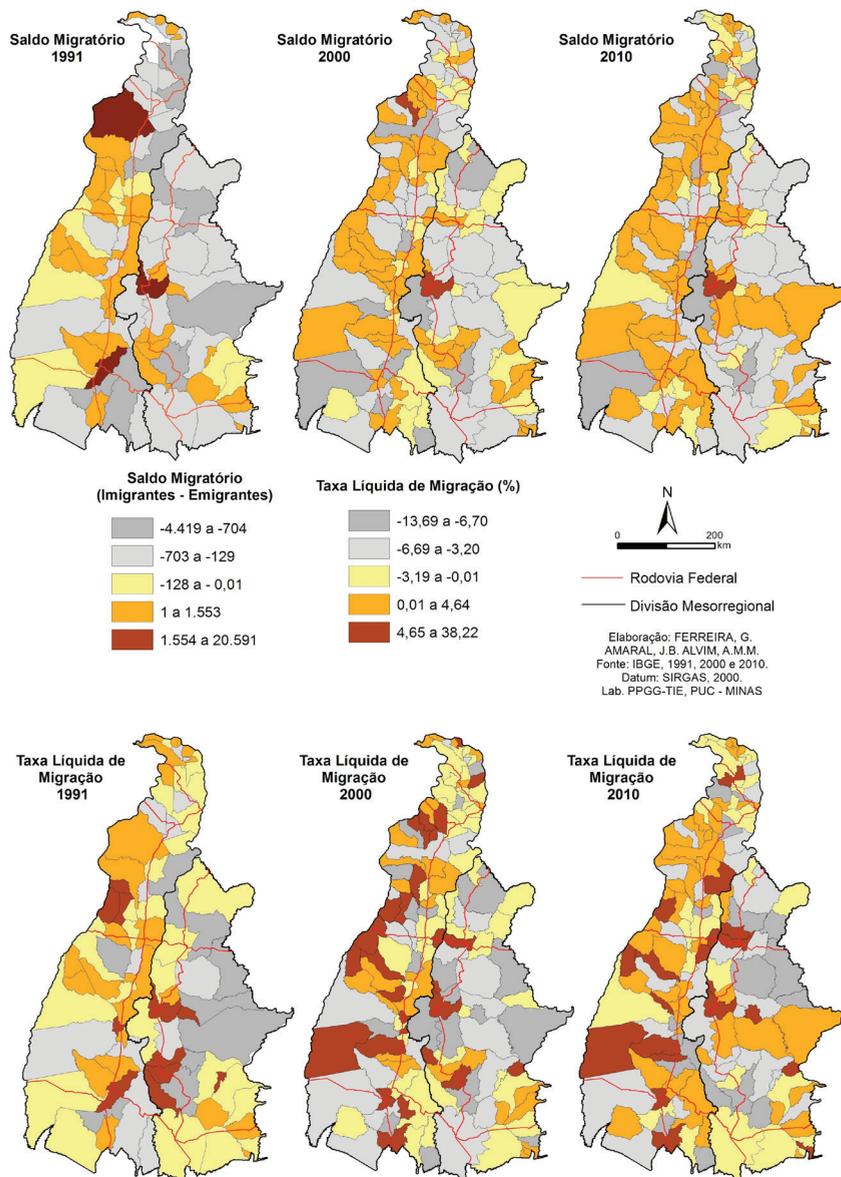
Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000 e 2010.

Na Mesorregião Oriental é importante destacar que a grande maioria dos municípios apresentou, no primeiro período estudado, saldo migratório negativo (Figura 3), ou seja, o número de emigrantes superou o de imigrantes, o que é preocupante. Afinal, como Lee (1980, p. 110) evidencia, “os fatores principais de desenvolvimento de uma corrente migratória são fatores negativos que prevalecem no local de origem”. Mas, nos períodos seguintes, aumentou o número de municípios com saldos positivos. Outro fato preocupante é o número de municípios com taxas líquidas de migração negativas (Figura 3), o que significa que a migração tem contribuído para o decréscimo populacional, como foi o caso de Porto Nacional, que perdeu um volume considerável de migrantes, principalmente para Palmas (Figura 4). Dessa forma, segundo Singer (1980), os ciclos comerciais afetam de forma diversa o volume da migração, uma vez que, durante períodos de expansão econômica, criam-se rapidamente novas empresas e indústrias, mas as oportunidades não se encontram distribuídas igualmente no espaço. Assim, essas áreas, mesmo representando um lugar de conforto, se tornam um lugar de repulsão de pessoas. Emigraram de Porto Nacional para Palmas, nos três períodos estudados, respectivamente 1.557, 3.661 e 1.916 pessoas, que representam, respectivamente, 3,6, 8,1 e 3,9% da população dos municípios, nos anos 1991, 2000 e 2010. Natividade foi outro município a apresentar saldos e taxas negativas. Com exceção desses dois, os demais municípios citados como mais atrativos mostraram saldos e taxas positivas, ou seja, a migração tem contribuído para seu incremento populacional. Isso aconteceu também em muitos municípios da mesorregião situados ao sul de Palmas.

Na mesorregião Oriental, pode-se praticamente traçar uma linha cortando a região em duas porções, a primeira, ao norte de Palmas, porém excluindo a capital, e a segunda, ao sul, de Palmas ao extremo sul do estado. Nessa última, nota-se o aumento das taxas de urbanização, do poder de atração, dos saldos migratórios e das taxas líquidas de migração positivas na maioria dos municípios; já na norte ocorreu justamente o contrário.

Na Mesorregião Ocidental, a realidade é diferente, não se nota tal compartimentação. Os municípios Araguaína e Gurupi apresentaram-se em todos os períodos como os mais atrativos (Tabela 1), municípios cujas sedes já eram cidades de referência mesmo antes da criação do estado

Figura 3
 SALDO MIGRATÓRIO E TAXA LÍQUIDA DE MIGRAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO TOCANTINS (BRASIL)
 NOS ANOS 1991, 2000 E 2010 NO ÂMBITO INTRAESTADUAL



Fonte: Amaral; Alvim; Ferreira, 2016.

do Tocantins, dispendo de uma estrutura funcional mais consolidada e de produto interno bruto mais elevado (IPEA, 2017). No caso de Araguaína, a função industrial tem sido a de maior participação no PIB, função que, por sua vez, tem forte impacto sobre as funções urbanas, comercial e de serviços; ademais, sua posição é de *carrefour*, por sua sede passam a BR- 226 e a TO-222. Já no caso de Gurupi, são as funções terciárias que lhe garantem maior dinamismo econômico e são mais representativas, sendo sua posição de *carrefour* ainda mais favorável, pois por sua sede passam a BR-153, a BR-242, a TO-365 e TO-374 permitindo sua melhor articulação com outros municípios e regiões (DNIT, 2017). Além dos municípios supracitados, no extremo norte, destacaram-se, pelo poder de atração (Tabela 1): Guaraí, Colinas do Tocantins e Miracema do Tocantins, onde a função industrial responde por parte considerável do produto interno bruto municipal. Como afirmou Singer (1980, p. 219), “as cidades que acabaram por se industrializar foram, geralmente, aquelas que já tinham relativamente expressão urbana por terem sido antes importantes centros comerciais”, isto é, essas cidades já tinham uma expressão urbano-industrial, por isso ocorreu pouca mudança na sua estrutura de migração. Além desses, muitos outros municípios ampliaram seu poder de atração, diferentemente do ocorrido na mesorregião Oriental. Mas é preciso destacar que os mais atrativos também foram os que mais expulsaram migrantes. Com forte poder de expulsão, consta também Formoso do Araguaia, ao sul de Lagoa da Confusão (Tabela 1).

Analisando-se conjuntamente entrada e saída, ou seja, o saldo migratório dos municípios da mesorregião Ocidental no âmbito intraestadual, nota-se, de 1991 para 2010, um número cada vez maior de municípios com resultado positivo; e que, no extremo norte e no sul, muitos municípios que apresentavam saldos negativos passaram a apresentar saldos positivos. O mesmo ocorreu com a taxa líquida de migração dos municípios desta mesorregião, ou seja, a migração tem contribuído para o incremento populacional da maioria de seus municípios. Assim, consonante com Singer (1980), o desenvolvimento regional,

que é originalmente concebido com o objetivo de reduzir as migrações internas, acaba por intensificá-lo. Cada novo “polo de desenvolvimento”, assim criado, encurta a distância percorrida pelos migrantes, que, em outras condições, ocorreriam

aos centros nacionais, mas ao mesmo tempo, contribui para a concentração regional de atividades e, em consequência, para a multiplicação do número de migrantes (p. 226).

Em 2010 a maioria dos municípios da mesorregião apresentava resultados positivos nestes indicadores. No caso de Araguaína e Gurupi, os resultados foram positivos mas seus valores foram reduzidos, o que pode ser compreendido tanto pela dinâmica de Palmas, quanto pela compartimentação de seus territórios com as emancipações³. Note-se ainda que o número de municípios com taxas líquidas migratórias entre 4,65 e 38,22% aumentou consideravelmente. Na Mesorregião Oriental a realidade também mudou, o número de municípios com resultados positivos – saldo migratório e taxa líquida de migração – aumentou. Se por um lado Palmas se destacou em todos os anos por seus resultados positivos (principalmente em 1991, ou seja, os resultados foram maiores justamente logo após a sua criação), Porto Nacional chamou atenção por seus resultados negativos. Vale lembrar que Porto Nacional deu origem a Palmas. Desde 1991, Porto Nacional apresentou saldos migratórios negativos, e sua taxa líquida de migração, embora em 1991 tenha sido positiva, nos anos seguintes foi negativa; portanto, a migração tem contribuído para a diminuição de seu porte demográfico. Situação preocupante, pois emigram normalmente indivíduos em idade ativa. Sobre isso, Singer (1980, p. 218) infere que “uma vez iniciada a industrialização de um sítio urbano, ele tende a atrair populações de áreas geralmente próximas”. E acrescenta que “entre os fatores de atração, o mais importante é a demanda por força de trabalho, entendida estas não apenas como a gerada pelas empresas industriais, mas também a que resulta da expansão dos serviços” (SINGER, 1980, p. 226).

No entanto, nessa mesorregião, em sua porção norte, prevaleceram resultados negativos, com raras exceções (Barra do Ouro, Santa Maria do Tocantins e Bom Jesus do Tocantins). Em 2010 vê-se uma faixa (linha) de corte com resultados positivos no centro da mesorregião com os municípios Monte do Carmo, Ponte Alta do Tocantins e Mateiros. Na porção sul, o número de municípios com resultados positivos aumentou mais do que comparado ao da porção norte desta mesorregião. Mas, embora muitos tenham apresentado saldo migratório negativo, a maioria teve taxas líquidas de migração positivas (Lavandeiras e Novo Jardim apresentaram

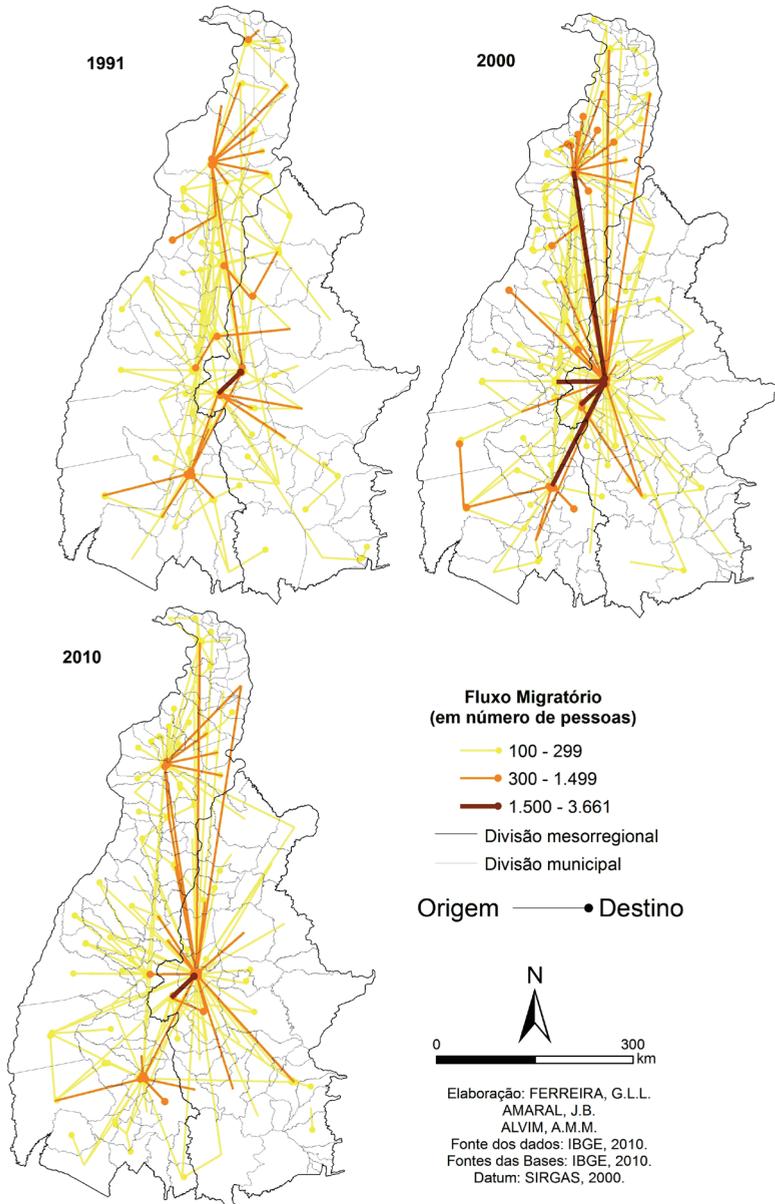
as maiores). Vale à pena deixar claro que os municípios com taxas líquidas positivas mais elevadas da porção sul citados anteriormente emanciparam-se na década de 1990, com exceção de Palmas que foi criado anteriormente.

5. Movimentos migratórios intermunicipais no estado do Tocantins

Analisar os movimentos migratórios entre os municípios do Tocantins faz-se importante, pois esses podem apontar situações, dinâmicas e mudanças ocorridas ao longo do tempo que tendem a agravar as diferenças municipais e regionais. Os movimentos migratórios intermunicipais ocorridos neste estado, entre 1991 e 2010, mostram uma redistribuição da população por seu território, afinal a migração em alguns casos tem contribuído para o incremento populacional. Porém, a realidade de outros municípios é outra, perdem população, tornando-se ou reforçando-se como expulsos.

Como já demonstrado, essa redistribuição se deve em parte à criação da capital do Tocantins, que, desde então, tem mostrado seu poder de atração sobre a população tocaninense. Ao se representar cartograficamente os fluxos intermunicipais no âmbito intraestadual (Figura 4), fica nítida a influência de Palmas sobre tal população; além disso, ficam claros os fluxos mais intensos rumo à capital e a outros municípios. Palmas, desde 1991, apresenta-se como o destino principal dos migrantes intraestaduais, muitos deles vindos de outros municípios, cujas sedes são cidades mais antigas e dinâmicas economicamente, como Porto Nacional, Araguaína e Gurupi (rumo a Palmas os volumes de migrantes são bem maiores se comparados aos dos demais municípios tocaninenses). Vale destacar que os três municípios supracitados tiveram perda territorial, ou seja, deram origem a outros municípios. Porto Nacional deu origem a Palmas; Araguaína aos municípios: Araganã, Aragominas, Mucilândia e Santa Fé do Araguaia, o que teve impacto no movimento migratório ocorrido no período em estudo; e Gurupi deu origem a Cariri do Tocantins. No caso de Araguaína, em 1991 atraía volumes consideráveis de migrantes da porção norte do estado, mas, em 2000, os maiores volumes de migrantes foram

Figura 4
 MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS INTERMUNICIPAIS NO TOCANTINS (BRASIL) NOS PERÍODOS
 1986-1991, 1995-2000 E 2005-2010



Fonte: Amaral; Alvim; Ferreira, 2016.

deste município para outros da região. Já em 2010, Araguaína voltou a ser o município do norte a atrair maiores volumes de migrantes, embora seu alcance tenha continuado sendo mais regional. No caso de Gurupi, embora tenha dado origem a Cariri do Tocantins, a migração rumo a ele não mudou muito. Gurupi nos três anos, 1991, 2000 e 2010, apresentou-se como o mais atrativo da porção sul, para ele foram os maiores volumes de migrantes da porção sul do Tocantins. No entanto, seu vizinho Peixe recebeu muitos migrantes de Gurupi em 2000 e 2010, e Formoso do Araguaia também, porém somente em 2000.

Ao se analisar, de modo geral, os fluxos mais volumosos de migrantes nas duas mesorregiões, nota-se que na Ocidental está a maioria dos municípios de destino, logo, na Oriental está a maioria dos municípios de origem. Situação que demonstra a necessidade de maior atenção das autoridades públicas, pois a diferença entre elas tende a agravar-se, visto que comumente migram mais as pessoas em idade ativa. Na mesorregião Ocidental, muitos municípios atraem entre 100 e 299 migrantes de outros, sendo os movimentos principalmente na direção leste a oeste. Na porção central desta mesorregião, Paraíso do Tocantins e Miracema do Tocantins foram os que receberam maiores volumes de migrantes; cabe salientar que estão próximos a Porto Nacional e Palmas, os mais atrativos do estado. Da mesorregião Oriental, Palmas e Porto Nacional foram os municípios que atraíram os maiores volumes de migrantes nos três anos. Em 2010, pode-se inferir que a dinâmica desses dois levou a um certo espraiamento da dinâmica econômica e migratória da região do entorno, pois também atraíram volumes consideráveis os municípios: Monte do Carmo, Ponte Alta do Tocantins, Novo Acordo e Lagoa do Tocantins (recém criado) (Figura 4).

6. Considerações Finais

Embora o estado do Tocantins seja relativamente novo, é preciso lembrar que seu território pertencia a Goiás, e, portanto, já havia sido ocupado, ou seja, alguns municípios já contavam com sedes que dispunham de centralidade na região (importância relativa decorrente de seus equipamentos urbanos), como Araguaína, Porto Nacional e Gurupi, dentre

outros. Mas foi a partir de sua constituição como unidade da federação, ocorrida somente no final dos anos 1980, e com a criação de sua capital, Palmas, que a distribuição da população pelo território alterou-se de forma mais rápida. A criação da capital em uma posição geográfica central contribuiu para o incremento populacional de seu entorno, bem como da mesorregião Oriental da qual faz parte. Por outro lado, nos anos 1990 foram criados muitos municípios, sendo a maioria de pequeno porte demográfico; alguns foram emancipados justamente de municípios que concentravam um maior contingente populacional, um ao norte (Araguaína) e outro ao sul (Gurupi) do estado, o que acabou também modificando a realidade, principalmente no que se refere aos fluxos migratórios. Ademais, em 1991, a taxa de urbanização da maior parte dos municípios era baixa, mas o processo de urbanização se acirrou após essas mudanças políticas, e, em 2000, poucos municípios apresentavam taxas baixas. Ainda que mudanças tenham ocorrido, especialmente na porção central do território tocantinense, os municípios Araguaína, Porto Nacional e Gurupi, por ocuparem posição geográfica favorável, por seu processo de ocupação e pelas funções urbanas que suas respectivas sedes desempenham (graças a seus equipamentos) continuam sendo atrativos e apresentando trocas populacionais, mais volumosas, principalmente com os municípios de seu entorno regional. Vale lembrar que as mudanças relativas ao processo migratório no estado estão relacionadas aos feitos citados mas também às emancipações ocorridas no Tocantins na década de 1990.

Os ritmos de urbanização dos municípios das duas mesorregiões são diferenciados, mas as diferenças tendem a diminuir com as mudanças políticas supracitadas. Na mesorregião Ocidental nota-se maior número de municípios com taxas de urbanização, saldo migratório e taxas líquidas de migração positivos, sugerindo, portanto, que se trata de uma região mais dinâmica. Além disso, os resultados positivos são comumente mais elevados se comparados aos dos municípios da mesorregião Oriental. No entanto, em ambas as regiões, de 1991 a 2010, constatou-se aumento progressivo dos resultados.

O movimento migratório rumo ao novo centro urbano, Palmas, ocorreu de forma rápida, levando à concentração da população, num primeiro momento, essencialmente no município de mesmo nome. Isso,

seja por sua forte atração sobre a população de seu entorno imediato, seja sobre a população de municípios do estado, mas essencialmente da mesorregião oriental. Afinal, a maioria dos municípios desta região não se mostra dinâmica economicamente, apresentando-se, assim, como expulsores. Já num segundo momento, outros municípios do entorno de Palmas têm sido atrativos, indicando que a região está apresentando maior dinamismo, e não apenas o município da sede. Os municípios que têm apresentando um aumento da produção industrial no estado são justamente os que já dispõem de uma estrutura urbana de expressão, com isso, nesses tem-se percebido uma concentração demográfica ainda maior, dado que os migrantes procuram essencialmente novas possibilidades de emprego.

Em resumo, a distribuição da população no território do Tocantins tem passado por mudanças e a tendência é a diminuição das diferenças regionais, tendo sido a escolha da posição geográfica da capital um fator decisivo. Mas fica claro que é preciso dar maior atenção à mesorregião Oriental, pois ainda são muitos os municípios que apresentam a migração contribuindo para seu decréscimo populacional, ou seja, perdendo população para outros. Mas especialmente para Palmas e entorno, para onde se direcionam os fluxos intermunicipais mais intensos dos municípios da mesorregião Oriental, e mesmo da Ocidental. Porém, o risco é a urbanização concentrada tornar-se um problema para essa unidade da federação, assim como ocorrido em outros estados brasileiros.

Notas

- ¹ Para a elaboração dessa pesquisa contou-se com o apoio do CNPq.
- ² A TLM representa “[...] a proporção da população observada no segundo censo resultante do processo migratório, quando a taxa for positiva, e a proporção em que a população seria acrescida na ausência de migração, se negativa” (CARVALHO; RIGOTTI, 1998, p. 9).
- ³ Araguaína deu origem a Araguaianã, Aragominas, Mucilândia e Santa Fé do Araguaia; e Gurupi, que já não dispunha de tanta extensão territorial, perdeu parte de seu território para Cariri do Tocantins (constituído a partir desse e de outros dois municípios da região) (Figura 1).

Referências

ALVIM, Ana Márcia Moreira. **Análise da rede urbana de Minas Gerais a partir dos fluxos migratórios nos períodos 1986-1991 e 1995-2000**. 2009. 187f. Tese (Doutorado em Geografia). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BESSA, Kelly; CORADO, Vaneça. A dinâmica recente do segmento de rede urbana no Tocantins: as implicações da construção de Palmas para Porto Nacional. **GeoTextos**: Revista da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, v. 7, n. 1, p. 31-57, jul. 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 3 dez. 2015.

CARVALHO, José Alberto Magno; RIGOTTI, José Irineu Rangel. Dados censitários brasileiros sobre migrações: algumas sugestões para análise. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, v. 15, p. 7-18, 1998.

DNIT. DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. **Atlas e Mapas**. Brasília. DNIT. Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br/mapasmultimodais/shapefiles>>. Acesso em: 5 fev. 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 135 p.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro de 1991**: microdados dos resultados da amostra. Rio de Janeiro, 1996.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro de 2000**: microdados dos resultados da amostra. Rio de Janeiro, 2003.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro, 2013.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. **IPEAdata**. Brasília. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 5 fev. 2017. Dados do PIB.

LEE, Everett S. Uma teoria sobre migração. In: MOURA, Hélio A. (Org.). **Migrações Internas**: textos selecionados. Fortaleza: BNB-ETENE, 1980. p. 89-114. Texto originalmente publicado em: LEE, Everett S. A theory on migration. *Demography*,

3(1): 47-57, 1966 (Population Studies Center, Series in Studies of Human Resources, 1).

RAVENSTEIN, Ernest George. As leis da migração. In: MOURA, Hélio A. (Org.). **Migrações Internas**: textos selecionados. Fortaleza: BNB-ETENE, 1980. p. 19-88. Texto originalmente publicado em: The laws of migration. In: Journal of the Royal Statistical Society, 48 (pt.2): 167-227, June, 1885.

RIGOTTI, José Irineu R. **Técnicas de Mensuração das migrações, a partir de dados censitários**: aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo. 1999. Tese (Doutorado CEDEPLAR). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

SINGER, Paul. Migrações Internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, Hélio A. (Org.). **Migrações Internas**: Textos selecionados. Fortaleza: BNB-ETENE, 1980. p. 210-244.

TOCANTINS. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO - SEPLAN-TO. DIRETORIA DE PESQUISAS E INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS - DPIE. **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DO TOCANTINS**. v. 3 (2004/2007), jun/2009.

Recebido em: 20/12/2016

Aceito em: 08/03/2017